

Regional

SECA NO NORTE DO ESTADO

Empresa vai ser contratada para captar água em rio

Para melhorar a captação de água no rio Cricaré, que abastece São Mateus, a prefeitura decidiu terceirizar o serviço

Mauro Cunha
SÃO MATEUS

O município de São Mateus, no Norte do Estado, vive a maior crise hídrica de sua história, com cerca de 25 mil moradores com o abastecimento de água comprometido, segundo informações do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de São Mateus.

Para melhorar a captação de água no rio Cricaré — que abastece o município e está com seu nível baixo devido à escassez de chuva — a prefeitura vai terceirizar o serviço, de acordo com o diretor-geral do SAAE no município, Luiz Carlos Sossai.

A proposta é criar uma concessão para que uma empresa possa assumir a distribuição da água e realizar os investimentos necessários para ampliar a captação.

Sossai informou que já está faltando água no Centro e nos bairros mais distantes, e a água está sendo distribuída em manobra estratégica para evitar desperdício.

“Nós desligamos as bombas durante a noite e religamos às 6h, abastecendo o lado oeste. Depois



MAURO CUNHA

O NÍVEL DO RIO CRICARÉ, que abastece São Mateus, está mais baixo, o que atrapalha o abastecimento de água na cidade

desligamos às 11h e religamos às 15h para abastecermos o lado leste. Quanto aos bairros distantes, a bomba não consegue jogar a água até as caixas por causa do volume baixo de água no rio. Neste caso, utilizamos os caminhões-pipa”.

PERMISSÃO

Para terceirizar o serviço, explicou Sossai, a prefeitura de São Mateus já divulgou uma Permissão de Manifestação de Interesse (PMI) para que as empresas interessadas na concessão se manifestem.

De acordo com o diretor, três empresas demonstraram interesse até o momento. As obras necessárias para que o sistema de captação funcione sem problemas deve-

“Idealizamos o projeto de captação, mas não temos recursos para realizar a obra”

Luiz Carlos Sossai, diretor do SAAE

rão se concentrar em implantar uma estrutura automatizada com uma tubulação capaz de trazer a água da região de Jambeiro, que fica nove quilômetros rio acima, até os reservatórios de São Mateus para realizar o tratamento e distribuição.

“Nós idealizamos o projeto de captação, mas não temos recursos para realizar essa obra e estamos fazendo o possível para manter o abastecimento. Pedimos que a população economize água”, concluiu Sossai.

Bancos de areia no Rio Doce comprometem abastecimento

COLATINA

A imensa faixa de areia que tomou conta do leito do Rio Doce por causa da seca em Colatina já complica a captação de água para abastecer 80 mil pessoas que vivem na área norte da cidade do noroeste do Espírito Santo. São 58 dias sem chuva na cidade.

O prefeito de Colatina Leonardo Deptulski afirmou ontem que, por enquanto, o abastecimento está garantido. “Mas o município corre o risco de racionamento, se não chover”, disse ele.

Dados do Sanear apontam que a vazão normal do Rio Doce é de 600 metros cúbicos por segundo e atualmente não passa de 140 metros cúbicos por segundo. “Somos obrigados a escavar semanalmente o leito do rio para levar água até a estação. As bombas flutuantes precisam ser trocadas de lugar toda semana. A situação é crítica”, disse o diretor operacional do Sanear, Antônio Demuner.

Ontem, Leonardo Deptulski anunciou a criação do Programa de Disponibilidade de Água do Rio Doce, lançado na cidade mineira de Governador Valadares (MG). O projeto visa recuperar matas nativas, combater o desperdício e incentivar o uso racional da água.



NILLO TARDIN

LEITO do Rio Doce: banco de areia